



**SPIRITED AWAY (2001):
O ENCONTRO IMPROVÁVEL ENTRE O CAPITALISMO E O MUNDO
ESPIRITUAL, À LUZ DA CORRENTE MARXISTA**

**SPIRITED AWAY (2001):
THE IMPROBABLE ENCOUNTER BETWEEN CAPITALISM AND THE SPIRITUAL
WORLD, IN THE LIGHT OF THE MARXIST CURRENT**

**EL VIAJE DE CHIHIRO (2001):
EL IMPROBABLE ENCUENTRO ENTRE EL CAPITALISMO Y EL MUNDO
ESPIRITUAL, A LA LUZ DE LA CORRIENTE MARXISTA**



Renata Pereira Fontenele

Acadêmica de Licenciatura em Letras-Inglês
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
Parnaíba, Piauí – Brasil.
[rfontenele@uespi.aluno.br](mailto:renatacristina@uespi.aluno.br)



Renata Cristina da Cunha

Doutora em Educação
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
Parnaíba, Piauí – Brasil.
renatacristina@phb.uespi.br

Resumo: Este artigo visa analisar a presença dos conceitos de capitalismo e alienação em *Spirited Away* (2001) à medida em que os personagens do filme são transformados em trabalhadores de um mundo globalizado, entrelaçando, dessa forma, uma denúncia ao consumismo. Para isso foi necessário a utilização das lentes teóricas da Crítica Literária a fim de interpretar cenas e diálogos presentes no filme. Não obstante, coube explorar conforme a Corrente Marxista, os aspectos voltados para o consumismo desenfreado presente na obra, dando ênfase para a alienação e o capitalismo, ressaltando a forma como ambos se correlacionam dentro do longa-metragem. Além disso, dentro deste trabalho pode-se discutir brevemente os pressupostos teóricos da Corrente Marxista nos conceitos essenciais de capitalismo e alienação, assim como ilustrar uma sociedade capitalista alienada no mundo espiritual do filme. Para que tais discussões fossem validadas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica-exploratória qualitativa com base nos estudos de Suzuki (2009), Eagleton (2002), Tyson (2015), dentre outros. Conclui-se que *Spirited Away* (2001) destaca vários perigos do capitalismo e da alienação, nomeadamente, a desvalorização das criaturas alienadas na casa de banho, o medo de ser alienado e a sociedade capitalista.

Palavras-chave: corrente marxista; alienação; capitalismo; *spirited away* (2001).

Abstract: This article aims to analyze the presence of the concepts of capitalism and alienation in *Spirited Away* (2001) as the film's characters are transformed into workers in a globalized world, thus intertwining a denunciation of consumerism. For this purpose, it was necessary to use the theoretical lenses of Literary Criticism to interpret the scenes and dialogues present in the film. Nevertheless, it was necessary to explore, according to the Marxist Current, the aspects focused on the unrestrained consumerism present in the work, emphasizing alienation and capitalism and highlighting how both are correlated within the feature film. In addition, within this work, it is possible to briefly discuss the theoretical assumptions of the Marxist Current in the essential concepts of capitalism and alienation, as well as to illustrate an alienated capitalist society in the spiritual world of the film. In order to validate these discussions, qualitative exploratory bibliographic research was carried out based on the studies of Suzuki (2009), Eagleton (2002), Tyson (2015). It is concluded that *Spirited Away* (2001) highlights several dangers of capitalism and alienation, namely, the devaluation of alienated creatures in the bathroom, the fear of being alienated, and the capitalist society.

Keywords: marxist current; alienation; capitalism; *spirited away* (2001).

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la presencia de los conceptos de capitalismo y alienación en *Spirited Away* (2001) a medida que los personajes de la película se transforman en trabajadores de un mundo globalizado, entrelazando así una denuncia del consumismo. Para ello, fue necesario utilizar las lentes teóricas de la Crítica Literaria para interpretar escenas y diálogos presentes en la película. Sin embargo, de acuerdo con la Corriente Marxista, fue necesario explorar los aspectos del consumismo desenfreado presente en la obra, enfatizando la alienación y el capitalismo, destacando cómo ambos se relacionan dentro del largometraje. Además, dentro de este trabajo podemos discutir brevemente los supuestos teóricos de la Corriente Marxista en los conceptos esenciales de capitalismo y alienación, así como ilustrar una sociedad capitalista alienada en el mundo espiritual de la película. Para validar estas discusiones, se realizó una investigación bibliográfica-exploratoria cualitativa basada en los estudios de Suzuki (2009), Eagleton (2002), Tyson (2015), entre otros. Se concluye que *Spirited Away* (2001) pone de relieve varios peligros del capitalismo y la alienación, a saber, la devaluación de las criaturas alienadas en el balneario, el miedo a ser alienado y la sociedad capitalista.

Palabras clave: corriente marxista; alienación; capitalismo; *spirited away* (2001).

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

FONTENELE, Renata Pereira; CUNHA, Renata Cristina da. *Spirited Away* (2001): o encontro improvável entre o capitalismo e o mundo espiritual, à luz da Corrente Marxista. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 69, p. 1-19, e24440 abr./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n69.24440>



1 Introdução

O Japão é um arquipélago localizado no continente asiático e é considerado uma superpotência cultural (Acar, 2022; Hoskin, 2015; Luyten, 2005). Cabe ressaltar que graças as constantes ondas de migração que ocorreram ao longo dos séculos, o Japão possui uma cultura milenar fascinante. Uma das principais vertentes desta cultura é a Cultura Pop Japonesa a qual foi totalmente incluída na vida cotidiana da população ocidental, nesse sentido, é comum que não haja distinção entre o público-alvo dessa cultura, variando desde o infantil ao adulto. Outrossim, é a predominância dos conhecidos *animes* e *mangás*, afinal, fazem parte dos elementos culturais que retratam a realidade japonesa através de histórias em quadrinhos ou desenhos animados.

Conforme foram sendo conhecidas no mundo, as animações japonesas tiveram seu ápice de reconhecimento ao ganhar a categoria de Melhor Animação no Oscar, com o filme *Spirited Away* (2001). Esta obra constitui uma das obras-primas de Hayao Miyazaki, simplesmente um dos diretores e escritores japoneses mais importantes de todos os tempos. Miyazaki tenta transmitir mensagens, reflexões e conhecimento sobre a pluralidade da natureza e dos valores nipônicos (Sugita, 2015), para ele o longa-metragem *Spirited Away* (2001) não é somente um simples conto de fadas com um final feliz, ao invés disso Hayao Miyazaki transforma os personagens de seu filme em trabalhadores de um mundo capitalista, denunciando a mentalidade consumista atual.

Spirited Away (2001) é um filme de animação nipônica que conta a história de Chihiro e seus pais, que adentram no mundo de espíritos, repleto de bruxas, entidades e dragões. Infelizmente Chihiro acaba ficando presa neste mundo espiritual e seu único recurso para sobreviver é o trabalho físico. Em meio a tudo isso, ela deve encontrar uma maneira de libertar seus pais de um feitiço sobrenatural.

Cabe ressaltar a existência dentro do filme de uma casa de banho, um lugar luxuoso e repleto de avareza, na qual as pessoas que a habitam devem trabalhar para serem reconhecidas como seres humanos valiosos e dignos de suas vidas. Como Haku diz a Chihiro: “*If you don’t work, Yubaba will turn you into an animal*” (*Spirited Away*, 2001, 19:34 — 19:40)¹. Baseado nisso, este artigo investiga o filme a partir das lentes marxistas, esclarecendo como essa corrente literária pode ser relacionada ao longa-metragem, apontando a presença do capitalismo e observando a alienação contida no filme.

¹ “Se você não trabalhar, Yubaba vai te transformar em um animal” (*SPIRITED*, 2001, 19:34 — 19:40, tradução nossa).

Com base nisso, urge a necessidade do seguinte questionamento: Como apontar os conceitos de alienação e capitalismo presentes em *Spirited Away* (2001), à luz da Corrente Marxista? Com a finalidade de responder essa indagação, o seguinte objetivo geral foi definido: analisar como a alienação e o capitalismo se relacionam com a obra cinematográfica. Em adição, os seguintes objetivos específicos foram delimitados: discutir brevemente os pressupostos teóricos da Corrente Marxista, com ênfase nos conceitos de alienação e o capitalismo; e ilustrar uma sociedade capitalista e alienada do mundo espiritual do filme, à luz da Corrente Marxista.

Metodologicamente foi realizada uma pesquisa qualitativa de tipo bibliográfico-exploratório embasada nos estudos de Suzuki (2009), Eagleton (2002), Tyson (2015), dentre outros. No que diz respeito à estrutura, este artigo está organizado em seis seções: introdução e contextualização da problemática da investigação, os objetivos e a metodologia da pesquisa; breve discussão dos aspectos presentes na obra por intermédio da Crítica Literária; análise da Corrente Marxista e do conceito de alienação e de capitalismo; apresentação do filme de animação *Spirited Away* (2001); por fim a apresentação dos diálogos entre os conceitos de alienação e capitalismo no longa-metragem. Encerrando, portanto, com as considerações finais na última seção deste artigo.

2 Um breve estudo da Crítica Literária

A Crítica Literária é um estudo científico da Literatura, dentro dela busca-se interpretar e discutir a narrativa de obras literárias, assim como explorar as produções audiovisuais. Dessa maneira, o objetivo da Crítica Literária não é julgar o texto literário, mas examinar o seu conteúdo como um todo, desenvolvendo opiniões para defender seus pontos fortes e fracos.

Zappone e Wielewicki (2009) afirmam que a Crítica Literária trata da interpretação das obras literárias e audiovisuais pela forma em que é lida, possuindo diferentes significados e sentidos, assim, cada leitura é única por apresentar elementos intrínsecos e extrínsecos. Tornando possível que o público desenvolva seu pensamento crítico para compreender seus enredos, suas personagens, seus contextos históricos, além de apontar como essas histórias se relacionam com a nossa sociedade.

Parafraseando Tyson (2015), ao contrário do que se imagina, não é preciso ser um crítico literário para participar de uma crítica literária. Para a realização de uma crítica literária, é necessário apenas que se tenha um leitor de qualidade, ou seja, um leitor que tenha um olhar mais atento e ativo para a leitura, oferecendo assim uma maior percepção do mundo ao nosso

redor, assim nos auxiliando a construir nossos questionamentos sobre as produções literárias e artísticas, a partir de: séries, músicas, livros, histórias em quadrinhos e filmes.

Já em Culler (2000) ressalta-se que as principais correntes literárias estudadas na contemporaneidade são: a Feminista, a *Queer*, o Afro-Estadunidense, a Pós-Colonial, a Psicanálise e a Marxista. Em vista disso, coube a escolha da Corrente Marxista, como fonte de estudo para analisar o filme *Spirited Away* (2001): o encontro improvável entre o capitalismo e o mundo espiritual.

3 A Corrente Marxista

Para Eagleton (2002), o Marxismo é uma teoria econômica, política e social, que explica a alienação da sociedade capitalista, desenvolvida pelo filósofo alemão Karl Marx e por seu colaborador Friedrich Engels. É considerada uma das mais importantes obras do pensamento político e social de todos os tempos.

Além disso, o pensamento marxista faz parte de uma corrente teórica que analisa a alienação dentro do sistema capitalista. Essa corrente sustenta que a alienação é resultado de um processo de produção em que os trabalhadores são despojados e, assim, perdem o controle dos meios de produção. Para essa corrente a alienação ocorre quando o trabalhador não consegue escolher o que produzir ou o que fazer com o produto de seu trabalho. Dessa forma, o fenômeno da alienação não se limita ao trabalho, mas também penetra em todos os âmbitos da vida social. Segundo os marxistas, a luta contra a alienação é inseparável da luta por uma sociedade mais igualitária e justa, na qual as relações sociais sejam livres da exploração capitalista.

Além disso, a corrente também afirma que o homem está sujeito a leis naturais e econômicas, nesse sentido, procura explicar a alienação da sociedade capitalista referente à qualidade de trabalho, relacionada à exploração de mão-de-obra por quem detém diferentes instrumentos de produção. Ou seja, à medida que os proletários são alienados ao produto do seu trabalho e sua natureza, estes também são alienados um para com o outro.

Segundo Eagleton (2002, p.5):

[...] these ‘forces’ and ‘relations’ of production form what Marx calls ‘the economic structure of society’, or what is more commonly known by Marxism as the economic ‘base’ or ‘infrastructure’. From this economic base, in every period, emerges a ‘superstructure’ – certain forms of law and politics, a certain kind of state, whose essential function is to legitimize the power of the social class which owns the means of economic production. But the superstructure contains more than this: it also consists of certain ‘definite forms of social consciousness’ (political, religious, ethical, aesthetic and so on), which is what Marxism designates as ideology. The function of ideology, also, is to legitimize the power of the ruling class in society; in the last analysis, the dominant ideas of a society are the ideas of its ruling class.²

Por isso a Corrente Marxista analisa as heterogeneidades sociais e as formas de vida da sociedade, utilizando-se de conceitos como: capitalismo e alienação, ou seja, o que Marx chamou gentilmente de *trabalho escravo*. Entende-se como *trabalho escravo* a forma de produção em que o trabalhador é designado ao exercício de práticas de trabalho em condições subumanas.

Nesse sentido, o *trabalho escravo* difere daqueles em que o trabalhador é livre, efetivo e controlado por outro. No trabalho escravo, quem exerce a função de gestor do capitalista encontra no trabalhador uma pessoa em situação sub-humana. Assim, a condição de trabalhador escravo trata-se de um dos mais graves efeitos da desumanização do trabalhador.

3.1 Capitalismo e alienação

Consoante Fuchs (2020), o capitalismo é uma sociedade baseada no *trabalho escravo*, no sentido de que existe a exploração da mão-de-obra por parte da burguesia, por isso os trabalhadores são alienados de sua própria vida. Essa alienação é percebida como uma sociedade em desenvolvimento, diferente da sociedade anterior ao capitalismo, já que eles estavam envolvidos nas relações patriarcais.

A alienação é um termo que se refere ao fato de o indivíduo desprezar ou não ter nenhuma relação com o mundo em que vive, apenas viver com suas obrigações, tendo uma relação antagônica entre os trabalhadores e a classe dominante. Marx (2016) argumenta que os trabalhadores são alienados na sociedade capitalista por o trabalho ser visto como uma mercadoria, para ele esses trabalhadores estão vendendo suas vidas aos capitalistas e não conseguem exercer sua livre vontade. Isso tudo faz parte da alienação capitalista e a percepção da sociedade repressiva que temos (Wendling, 2009; Mészáros, 2006).

² “[...] Essas ‘forças’ e ‘relações’ de produção formam o que Marx chama de ‘estrutura econômica da sociedade’, ou o que é mais comumente conhecido pelo marxismo como a ‘base’ econômica ou ‘infraestrutura’. Dessa base econômica, em todos os períodos, emerge uma ‘superestrutura’ – certas formas de direito e política, certo tipo de Estado, cuja função essencial é legitimar o poder da classe social que detém os meios de produção econômica. Mas a superestrutura contém mais do que isso: também consiste em certas ‘formas definidas de consciência social’ (política, religiosa, ética, estética etc.), que é o que o marxismo designa como ideologia. A função da ideologia, também, é legitimar o poder da classe dominante na sociedade; em última análise, as ideias dominantes de uma sociedade são as ideias de sua classe dominante.” (Eagleton, 2002, p.5, tradução nossa).

Todo esse processo acontece a partir do momento em que as relações de troca começam a se desenvolver, alcançando um estágio mais elevado de alienação. Cabe lembrar que as relações de produção formadas pelas sociedades feudais estavam baseadas na exploração da mão-de-obra, assim como o trabalhador não se sentia parte de uma sociedade.

Portanto, ao perceber a alienação na sociedade capitalista podemos perceber o intuito de exploração da mão-de-obra e como isso acontece, pois se o trabalhador não sentir falta do tempo que passou trabalhando, possivelmente não vai valorizar aquilo que ganhou. Tal efeito acontece porque ele está desalienado e seu tempo é utilizado para suas próprias necessidades. Com isso, a ideologia forjada pelos trabalhadores é de que não conseguem sequer verem-se como parte da sociedade, pois o trabalho ocupa toda a parte do tempo que deveria ser dedicada em benefício próprio, entretanto, é dedicado para realizar cada vez mais trabalhos, isso faz com que as pessoas fiquem alienadas para com às relações sociais, na qual estão inseridas, acabando por não se sentirem integradas ao meio, conforme afirmou Marx (2016).

4 O filme *Spirited Away* (2001)³

A *Viagem de Chihiro* ou *Spirited Away*, com título original de *Sen to Chihiro no Kamikakushi*, foi lançado em 2001. É uma das obras cinematográficas mais populares produzidas pelo Studio Ghibli, dirigida e escrita por Hayao Miyazaki. *Spirited Away* (2001) conta a história de uma menina de 10 anos, chamada Chihiro, que está de mudança com seus pais para o interior do Japão e se encontra aborrecida por ir morar em outro lugar, afinal, perderia suas amizades e lembranças. Nesse momento é possível comparar Chihiro a qualquer outra criança de sua idade relutante em deixar sua vida antiga para trás.

No caminho para a nova casa seu pai acaba errando o trajeto, todavia, resolve seguir em frente. Após passarem da entrada, acabam parando em uma estrada de terra que passa em uma floresta, em seguida, deparam-se com um grande túnel sem fim. Curiosos, os pais de Chihiro adentram o túnel para saber o que teria ao fim do caminho e Chihiro com medo da estátua logo a frente do túnel segue seus pais. Dentro do túnel escutam um som de uma locomotiva e supõem que ali seria uma estação de trem.

Ao sair encontram uma paisagem isolada e deserta com casas deterioradas. Porém, Chihiro não quer mais ir junto e pede para retornarem, mesmo assim os seus pais a ignoram prosseguindo o caminho desconhecido, depois um vento forte os direcionam para uma fonte de

³ A sinopse foi criada pelos próprios autores do artigo.

água em meio às rochas. Em seguida, descobre uma cidade desabitada que exalava um cheiro agradável, possivelmente indicando a presença de comida.

O pai de Chihiro se orienta pelo olfato, levando a sua família a seguir seus passos, encontrando assim um incrível banquete. Todavia, Chihiro se recusa a comer aquela comida, pois tinha receio de que algo estava errado em razão de não haver ninguém no local. Enquanto os seus pais comiam fervorosamente aquela comida, sem se importar com o preço que precisam pagar. Logo, Chihiro decide explorar a cidade que possuía vários comércios, fachadas e construções antigas as quais apresentavam uma representação da arquitetura ocidental japonesa introduzindo uma forte crítica ao capitalismo.

Ao andar pela cidade, Chihiro se depara com uma ponte em que vê um trem chegando por baixo dela, ao se virar acaba se assustando com um menino que alerta que ela não deveria estar ali, por isso precisa sair antes que anoiteça ou ficará presa. Após receber esse aviso ela corre para buscar seus pais. Logo, ela percebe que eles foram enfeitizados e transformados em porcos, eventualmente aquele banquete não era tão simples, mas era uma oferenda aos espíritos. No decorrer do enredo, Chihiro enfrenta diversos perigos, desafios e provocações, passando a conseguir ir muito além do que imaginava, sendo uma aventura com destino incerto na busca da quebra do feitiço lançada aos seus pais e para retornar para o mundo real junto de sua família.

5 As manifestações de uma sociedade capitalista alienada em *Spirited Away* (2001)

Nesta seção seguinte pontuaremos as cenas que contextualizam a exposição dos casos de capitalismo e alienação, sob a luz da Corrente Marxista. Essas questões são de grande relevância, pois nos levam a problematizar a presença de um sistema capitalista que aliena os indivíduos a serem incapazes de notar sua importância na sociedade.

5.1 O medo da alienação

Para começar, a visita de Chihiro à capital dos espíritos está necessariamente relacionada ao medo que ela possuía ao percorrer um caminho desconhecido, além da cidade, é possível observar a inquietude e o receio de que algo inesperado aconteça. No decorrer do filme, quando o pai da menina se perde no caminho da nova casa e acaba entrando por um caminho próximo a uma floresta, Chihiro passa a demonstrar medo extremo pelo desconhecido, mas continua seguindo os pais. Logo, os pais da garota são enfeitizados.

Após este acontecimento Chihiro é instigada a assinar um contrato para trabalhar na casa de banho da Bruxa Yubaba, e seu nome é alterado para “Sen”, a mudança de nome era

uma das regras da casa e é nesse momento que a garota compreende que para seus pais voltarem a forma humana precisará trabalhar ali.

Este acontecimento está intimamente relacionado com a análise da alienação, que, segundo a Corrente Marxista, é a perda de contato entre os indivíduos e seu trabalho, a identidade e a sociedade. A mudança de nome de Chihiro é um exemplo de como uma sociedade capitalista pode impor sua vontade sobre a personalidade das pessoas, transformando-as em engrenagens. Como aponta Loh (2022), o nome é um sinal que valoriza a identidade de alguém, e perdê-lo pode significar um afastamento do núcleo, ou seja, a perda da própria essência do indivíduo.

Figuras 1 e 2 - Yubaba rouba parte do nome de Chihiro e acaba deixando para trás o kanji “Sen”



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 40:22 — 40:25.

Nas figuras 1 e 2 é exibido que Yubaba toma para si metade do nome de Chihiro deixando em seu lugar o nome “Sen”, sendo essa uma forma de controlar os trabalhadores, a bruxa impõe a condição de que Chihiro esqueça seu nome do contrário ela nunca poderá voltar para seu mundo. Observamos, assim que Yubaba faz com que a menina perca sua identidade real por uma nova, a de trabalhadora na casa de banho, logo acima observa-se que ela não possui mais o nome completo. Cabe ressaltar que Yubaba é sempre uma figura negativa em seu ambiente de trabalho e na sociedade, pois sempre interfere no destino de cada personagem (Suzuki, 2009).

O poder da alienação exercido por Yubaba na casa de banho é notável, visto que ela utiliza diversas formas de controle sobre seus funcionários, incluindo a retirada de seus nomes. Conforme apontado por Reider (2005), remover o nome de uma pessoa tem um impacto muito mais profundo do que apenas a maneira que ela é chamada. Essa atividade requer controle total da pessoa, que perde sua identidade e é tratada como um objeto, uma ferramenta para o funcionamento do sistema.

Essa prática é um exemplo claro de como a sociedade capitalista pode manipular e condicionar as pessoas, fazendo-as abrir mão de suas identidades e valores em troca da promessa de sucesso ou de um retorno ao mundo real. Yubaba é um exemplo claro de como a alienação pode ser usada como forma de controle social, despojando as pessoas de sua capacidade de pensar e agir de forma independente, reduzindo-as a meros *peões* em um sistema opressor.

5.2 A natureza alienada de uma sociedade capitalista

A busca pelo entretenimento e o consumo excessivo levam a uma alienação cada vez maior das personagens em relação aos desejos materiais. A ganância pelo materialismo é uma característica marcante da sociedade retratada no filme, e fica evidente que as contribuições dos funcionários da casa de banho são para o benefício financeiro de Yubaba, que é a mais gananciosa de todos. Isso é perceptível quando Yubaba atende o Espírito Fedido, e fica insatisfeita com a aparência do espírito em um estado deplorável e grotesco. Ao final do banho, é revelada a verdadeira forma espiritual do Espírito Fedido, que é um Espírito do Rio poluído.

De acordo com Antunes (2005, p. 103), essa passagem do filme é uma forma de discutir a questão da alienação, que faz com que as personagens percam sua conexão com a natureza e a verdadeira essência de sua existência:

Na sociedade capitalista as pessoas existem não exatamente como pessoas que decidem livremente o conteúdo e a forma de sua ação. Como personagens de um drama econômico seu papel é representar o papel determinado pela relação econômica. Enquanto produtor e possuidor exclusivo de mercadoria não cabe ao portador dela escolher entre aliená-la ou não no mercado.

Nesse sentido, a casa de banho em *Spirited Away* (2001) é uma metáfora para a ideologia do capitalismo, de acordo com Karl Marx. Ao oferecer serviços de maneira excessiva e criar uma atmosfera de entretenimento desenfreado, a casa de banho se assemelha ao ritmo acelerado da atividade industrial capitalista, que busca aumentar a produção e o consumo sem limites. Napier (2018, p.196) afirma que “[the] bathhouse exists to nurture ‘tired gods’ who are in need of purification, relaxation, and good food and are themselves as bizarre and memorable as the bathhouse they seek solace in”⁴. Dessa forma, Napier (2018) apresenta uma crítica contundente à ideologia capitalista ao simbolizar, por meio dos “deuses cansados” que buscam consolo na casa de banho, a alienação dos trabalhadores e a priorização da busca por conforto e satisfação pessoal em detrimento do bem coletivo.

⁴ “[a] casa de banho existe para nutrir ‘deuses cansados’ que precisam de purificação, relaxamento e boa comida, e eles próprios são tão bizarros e memoráveis como a casa de banho em que procuram consolo.” (Napier, 2018, p.196, tradução nossa).

Essa representação evidencia a exploração e a desigualdade social inerentes ao sistema capitalista, apontando para suas consequências negativas na sociedade. Yubaba é um exemplo claro dessas consequências pela sua ganância, ostentando roupas extravagantes ocidentais a fim de mostrar seu domínio sobre seus funcionários, que, por sua vez, vestem roupas orientais simples. A transformação dos pais de Chihiro em porcos simboliza a ânsia consumista, a ganância pela comida e a arrogância pelo dinheiro, reflexos do estilo de vida capitalista. Como aponta Broderick (2003, online) “Chihiro’s corpulent credit card wielding father turning into an overindulgent hog”⁵. Nessa sociedade, o consumismo e o entretenimento alienam cada vez mais as pessoas, que se tornam gananciosas, egoístas e solitárias, perdendo sua essência humana.

Figuras 3 e 4 - A gula dos pais de Chihiro e quando são transformados em porcos



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 9:14 — 12:14.

Na figura 3 é possível observar os pais de Chihiro focados em comer e beber, assim como é notório a falta de importância dada à filha ao não se importarem com a sua saída para explorar o lugar. Essa atitude reflete a falta de sensibilidade da sociedade capitalista, que muitas vezes prioriza o consumo e a satisfação pessoal em detrimento das relações humanas e dos valores familiares. De acordo com Tan (2016), a transformação dos pais em porcos é uma metáfora para a ganância que marcou a crise econômica no Japão nos anos 1980, evidenciando a natureza humana e sua propensão, além da busca desenfreada pelo lucro e pelo consumo.

Esse aspecto do filme questiona a ética da sociedade contemporânea e sugere uma reflexão sobre as consequências da busca incessante pelo poder e pelo dinheiro. Consequentemente, o filme retrata a ganância pelo consumismo que está intrinsecamente ligada à sociedade capitalista, em que há uma busca incessante por mais e mais bens materiais.

Na figura 4, nota-se a abundância de comida que os pais da personagem principal consomem, evidenciando esse desejo excessivo por consumo. Esse comportamento é reflexo

⁵ “O pai corpulento de Chihiro, que empunhava o cartão de crédito, se transformando em um porco excessivamente indulgente.” (Broderick 2003, on-line, tradução nossa).

da insegurança da sociedade capitalista, que está constantemente preocupada em garantir sua própria sobrevivência. No entanto, essa busca por excessos acaba por alienar ainda mais as pessoas, que perdem o contato com suas emoções e com a realidade à sua volta. O filme, portanto, questiona o quanto a sociedade é alienada pelo consumismo desenfreado, que obscurece as questões mais importantes da vida e gera uma insaciável busca por mais bens materiais.

5.3 As criaturas alienadas na casa de banho

Inicialmente, buscou-se realizar uma comparação entre as criaturas da casa de banho e seus aspectos de alienação, começando pela ambientação do filme que conecta tradições e construções japonesas que incorporam aspectos ocidentais, vitorianos e modernistas, bem como a própria história na qual apresenta diversas criaturas estranhas, como figuras semi-humanas, harpias, dragões, entre outras.

Cabe ressaltar que o uso de criaturas místicas na cultura japonesa é comum e muitos deles possuem simbolismo e significados específicos. Essas criaturas estranhas são representações dos medos e anseios da sociedade japonesa, além de simbolizarem valores como coragem e perseverança. Além disso, são vistas como uma parte importante da rica mitologia japonesa e são comumente utilizadas em obras de ficção para simbolizar ideias complexas, conforme afirma Nagaoka (2021).

O simbolismo das criaturas alienadas na casa de banho, especificamente do Espírito Fedido, está intrinsecamente ligado aos conceitos de alienação e capitalismo presentes na obra. A repulsa das lojas e da recepção em relação ao cheiro do Espírito Fedido, além da aversão de Yubaba, representa a exclusão dos indivíduos que não se encaixam no padrão estabelecido pela sociedade capitalista.

A presença de personagens alienados na casa de banho ressalta como a sociedade capitalista molda e exclui aqueles que não se encaixam em seus padrões, perpetuando a alienação e desumanização do indivíduo em nome do lucro. Quando Sen é designada para atendê-lo, demonstrando a subordinação dos trabalhadores ao capital e à vontade dos patrões, sua reação ao pegar o dinheiro do Espírito Fedido é de arrepiar, mostrando a desumanização e alienação que os trabalhadores da casa de banho sofrem ao terem que lidar com clientes desagradáveis em troca de dinheiro, como é possível nas figuras 5 e 6.

Figuras 5 e 6 - O primeiro serviço de Sen e a chegada do Espírito Fedido na casa de banho



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 58:40 — 59:57.

Ao banhar o Espírito Fedido, Sen percebe um espinho preso em seu corpo e tenta retirá-lo por conta própria, observando tal fato Yubaba percebe que talvez não seja um espírito Fedido e sim algo além do que pensava. Reunindo todos trabalhadores para assim puxar um espinho encravado no corpo do hóspede, é descoberto que na verdade tratava-se do Espírito do Rio que tinha perdido a sua identidade por causa da poluição da sociedade capitalista.

Figuras 7 e 8 - O lixo que foi expelido pelo Espírito Fedido em razão da poluição



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 01:03:10 — 01:06:30.

YUBABA: “Thorn?! She said thorn? Rally the help downstairs. Step on it! Sen and Lin. That’s no Stink Spirit in there. Grab this rope.”

SEN: “Yes, ma’am.”

LIN: “Hold on tight!”

SEN: “Yes, ma’am.”

YUBABA: “Hustle now, and get the women to help them.”

SEN: “I tied it.”

YUBABA: “Everyone all of you! All together now. Heave!”

YUBABA AND THE EMPLOYEES: “And heave!”

SEN: “A bicycle?”

YUBABA: “As I suspected!! Now, pull!”

YUBABA AND THE EMPLOYEES: “And heave.”

LIN: “Sen, you OK?”

STINK SPIRIT: “Well done...”

LIN: “Gold! It’s gold!”

EMPLOYEE: “Hands off! That’s company property!”

YUBABA: “Be still! Our guest is still with us. Sen, you’re in our guest’s way. Get out and open the door. Open the main gates! He’s leaving!... Sen! You did great! You made us a bundle! That River Spirit’s is famous.” (*Spirited Away*, 2001, 01:03:10 — 01:06:30).⁶

A obra nos apresenta a forma como a ganância e a busca pelo lucro acima de tudo, levam à destruição do meio ambiente e à perda da identidade cultural. Nota-se que o Espírito do Rio representa a natureza (figuras 9 e 10) que é poluída e degradada pela atividade humana, enquanto a casa de banho é um símbolo da indústria, que usa e abusa dos recursos naturais sem se importar com as consequências. A obra também nos alerta para a importância da preservação ambiental e para a necessidade de repensarmos nossos valores e atitudes em relação ao meio ambiente e ao nosso papel na sociedade.

Outro ponto importante é que o espírito está envolto de uma gosma fedorenta e de um odor insuportável, ou seja, esse é o resultado da poluição no Rio, dessa forma conclui-se que ele não escolheu se distanciar da sua verdadeira forma, porém não era mais imaginado como um Espírito do Rio e, sim, como um Espírito Fedido na casa de banho. Assim, confirma-se que “[o] capitalismo produz a alienação do homem afastando-o de si mesmo e dos outros homens na medida em que seu corpo, seu espírito, e seus amigos lhe são afastados”, consoante Silva (2005, p. 103).

Figuras 9 e 10 - A verdadeira forma do Espírito Fedido depois de se livrar da sujeira em seu corpo



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 01:05:57 — 01:05:59.

⁶ YUBABA: “Espinho?! Ela disse espinho? Reúna os funcionários lá embaixo. Rápido! Sen e Lin. Ele não é um espírito fedorento. Peguem esta corda.”

SEN: “Sim, senhora.”

LIN: “Segure firme!”

SEN: “Sim, senhora.”

YUBABA: “Depressa e peça às mulheres para ajudarem.”

SEN: “Eu amarrei.”

YUBABA: “Todos, todos vocês! Todos juntos agora. Puxem!”

YUBABA E OS FUNCIONÁRIOS: “E puxem!”

SEN: “Uma bicicleta?”

YUBABA: “Como eu suspeitava!! Agora, puxe!”

YUBABA E OS FUNCIONÁRIOS: “E puxem.”

LIN: “Sen, você está bem?”

ESPÍRITO FEDIDO: “Muito bem...”

LIN: “Ouro! É ouro!”

FUNCIONÁRIO: “Tirem as mãos! Isso é propriedade da empresa!”

YUBABA: “Fique quieto! Nosso convidado ainda está aqui. Sen, você está no caminho do nosso convidado. Saia e abra a porta. Abra os portões principais! Ele vai embora!... Sen! Você foi ótima! Você nos fez um dinheiro! Aquele Espírito do Rio é famoso.” (*Spirited Away*, 2001, 01:03:10 — 01:06:30, tradução nossa).

Outro espírito é No-Face, que apareceu em cena pela primeira vez após Sen correr pela ponte com Haku. Logo depois reaparece mais uma vez, quando está chovendo, visto por Sen em uma situação triste, ela deixa a janela aberta para ele entrar na hospedagem. Já na casa de banho, No-Face tenta retribuir o favor dando a ela fichas para o banho tentando ser útil a Sen.

Figuras 11 e 12 - No-Face entrando na casa de banho e dando mais senhas para Sen



Fonte: *Spirited Away*, 2001 53:31 — 57:41.

No segundo momento, podemos observar como a figura de No-Face devora os funcionários da casa de banho, absorvendo não só suas vozes e personalidades, mas também sua fome excessiva e ganância pelo ouro, que era oferecido como isca de pagamento. Isso nos permite refletir sobre a produção do serviço prestado na casa de banho, que se baseia no consumo desenfreado dos clientes e na alienação da identidade dos funcionários.

O comportamento de No-Face materializa a ganância dos trabalhadores, que lutam tanto para ter mais, reforçando como o pensamento capitalista está enraizado no proletariado da casa de banho, extinguindo qualquer possibilidade de revolução de classe. Essa situação revela como a lógica capitalista se perpetua na sociedade, causando a alienação dos indivíduos e impedindo a construção de uma consciência coletiva crítica em relação ao sistema econômico dominante (Loh, 2022).

Figuras 13 e 14 - Os trabalhadores oferecem comida a No-Face e, em seguida, ele conversa com Sen



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 01:11:31 — 01:32:48.

Nas figuras 13 e 14, é apresentado o consumo capitalista, que cresce cada vez mais em No-Face, representado pelo consumo exagerado sem limites, ultrapassando a compreensão do mundo real despertando o prazer ao comer outros seres que tinham ganância por ouro, em vista disso aumentando sua aparência corporal. Após devorar inúmeros trabalhadores, ele finalmente, ele tenta comer Sen dizendo: “*I’m lonely... I’m lonely... I want Sen... I want Sen*”⁷ (*Spirited Away*, 2001, 01:33:27 — 01:34:00). Fugindo do controle, essa situação acaba colocando o balneário em risco. No entanto, Sen não é tentada pelo ouro e ajuda No-Face a se libertar desse desejo quando o faz comer a metade da bolinha dada pelo Espírito Fedido, vomitando tudo até voltar ao normal, segundo Suzuki (2009).

Outro personagem essencial é Haku que é retratado como um capataz que realiza as ordens da poderosa Yubaba, refletindo a lógica do trabalhador subordinado ao patrão, que executa as tarefas sem questionar a sua finalidade. Assim como Chihiro, Haku perdeu sua verdadeira identidade no mundo espiritual, tornando-se um mero instrumento de trabalho de Yubaba. A situação de Sen (Chihiro), por sua vez, é semelhante, uma vez que ela é forçada a trabalhar no mundo dos espíritos para resgatar seus pais e, para tanto, precisa renunciar a sua identidade ao assumir o nome falso de Sen.

O fato de Haku ter ido morar na casa de banho e se tornar aprendiz de Yubaba sugere uma precarização da vida e do trabalho, que é comum no mundo capitalista, os muitos trabalhadores são forçados a viver em condições precárias e a aceitar empregos de baixa remuneração e sem perspectivas de crescimento. Desse modo, o filme apresenta uma reflexão sobre como o capitalismo pode gerar situações de alienação e opressão, que afetam não apenas a vida dos trabalhadores, mas também a sua identidade e liberdade.

Nas figuras 15 e 16, percebemos Haku em sua forma de dragão estando ferido por fazer um ato maléfico para Yubaba, mostrando-se feroz à Sen que tenta o ajudar. Assim, Haku tem um valor de uso específico, conforme Wendling (2001) que argumenta que ele simboliza o trabalhador que desempenha o papel específico de sua função. Da mesma forma, Konder (2009) afirma sobre a mentalidade alienada do trabalhador sobre a condição de vida imposta pelo capitalismo que desvaloriza a sua personalidade e a sua experiência pessoal. Dessa maneira, pode-se atribuir à Yubaba o lucro com as suas ações, mantendo o como seu ser social, sem ele mesmo saber seu propósito de serviço.

⁷ “Estou sozinho... Estou sozinho... Quero o Sen... Quero o Sen.” (*Spirited Away*, 2001, 01:33:27 — 01:34:00, nossa tradução).

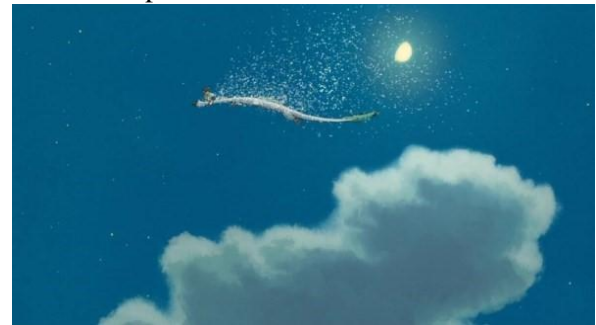
Figuras 15 e 16 - Haku em seu estado dragão ferido por ter ido roubar o selo de Zeniba



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 01:14:05 — 01:14:10.

Posteriormente, Chihiro vai à casa de Zeniba para quebrar o feitiço que a irmã gêmea colocou em Haku por roubar o seu selo. Quando é finalmente libertado do feitiço de Zeniba, ele voa pelo céu para voltar à casa de banho, ela se lembra de conhecê-lo de outro lugar. Durante a conversa deles é descoberto o seu verdadeiro nome: Kohaku, um Deus do Rio. Foi ele que a ajudou quando ela quase se afogou naquele rio, entretanto ele foi levado ao esquecimento por se tornar um rio represado, simbolizando o feitiço de esquecimento da bruxa Yubaba.

Figuras 17 e 18 - Quando Haku se liberta do contrato de Yubaba por ter lembrado o seu nome



Fonte: *Spirited Away*, 2001, 01:54:10 — 01:54:16.

CHIIRO: “Listen, Haku. I don’t remember it, but my Mom told me... Once, when I was little, I fell into a river. She said they’d drained it and built things on top. But I’ve just remembered.”

CHIIRO: “The river was called... Its name was the Kohaku River. Your real name is Kohaku.”

KOHAKU: “Chihiro, thank you. My real name is Nigihayami Kohaku Nushi.”

CHIIRO: “Nigihayami?”

KOHAKU: “Nigihayami Kohaku Nushi”

CHIIRO: “What a name! Sounds like a guardian spirit.”

KOHAKU: “I remember too, how you fell into me as a child. You were chasing your shoe.”

CHIIRO: “Yes, you carried me to shallow water, Kohaku. I’m so grateful...”
(*Spirited Away*, 2001, 01:53:45 — 01:54:55).⁸

⁸ **CHIIRO:** “Escute, Haku. Eu não me lembro, mas minha mãe me disse... Uma vez, quando eu era pequeno, cai em um rio. Ela disse que eles drenaram e construíram coisas em cima. Mas acabei de lembrar.”

CHIIRO: “O rio se chamava... Seu nome era Rio Kohaku. Seu nome verdadeiro é Kohaku.”

Através das figuras 17 e 18, o diretor Hayao Miyazaki denuncia o capitalismo e a alienação presentes na sociedade contemporânea. A imagem de Haku representa a classe trabalhadora, que é explorada e subjugada pelas classes dominantes. Seu contrato com Yubaba simboliza a relação de emprego, na qual os trabalhadores são tratados como meros instrumentos de produção, sem direitos e sem voz ativa nas decisões da empresa.

Além disso, a industrialização é criticada através da imagem de Haku, que perde suas escamas devido ao esquecimento e a falta de cuidado com a natureza, representando a devastação ambiental causada pelo desenvolvimento industrial sem limites. A libertação de Haku é uma crítica ao sistema capitalista, que oprime e aliena os trabalhadores, reforçando a ideia de que é preciso lutar pela libertação dos indivíduos e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A mensagem transmitida pelas imagens é poderosa e urgente, nos alertando para as consequências negativas do capitalismo e da alienação, que afetam não só os trabalhadores, mas também o meio ambiente e a sociedade como um todo, conforme afirma Suzuki (2009).

6 Considerações finais

Diante do exposto, é necessário ressaltar que a alienação ainda é um processo de transformação de indivíduos, famílias e comunidades distorcida pelo capitalismo. Estas mudanças não são simplesmente uma questão de desenvolvimento material, mas acabam por afetar a todos no desenvolvimento do país. Nessa ordem, abordando a questão da industrialização para o *Spirited Away* (2001), a casa de banho simboliza o trabalhador como um instrumento de alienação, em que cada um teve sua individualidade reduzida a seu papel no mercado. Da mesma forma, a casa de banho representou o papel predominante do capitalismo na vida das pessoas.

Ao concluir este trabalho, é importante notar que *Spirited Away* (2001), destaca pontos como a desvalorização dos seres alienados na casa de banho, o medo de ser alienado, e a sociedade capitalista, citados neste artigo, mostrando os problemas de inferiorizar o ser humano e o relacionamento com o meio ambiente nessa situação. Como resultado, conclui-se que o filme representa a descrição de uma revolução que dá voz a todas as pessoas que são invisíveis na sociedade capitalista.

KOHAKU: “Chihiro, obrigado. Meu nome verdadeiro é Nigihayami Kohaku Nushi.”

CHIHIRO: “Nigihayami?”

KOHAKU: “Nigihayami Kohaku Nushi”

CHIHIRO: “Que nome! Parece um espírito guardião.”

KOHAKU: “Eu me lembro também, como você caiu em mim quando criança. Você estava perseguindo seu sapato.”

CHIHIRO: “Sim, você me carregou para águas rasas, Kohaku. Estou muito grato...” (*Spirited Away*, 2001, 01:53:45 — 01:54:55, nossa tradução).

Referências

- ACAR, Adam. Japanese Culture and Traditions. *Kimono Tea Ceremony Japan Experiences Maikoya*, Kyoto, 2022. Disponível em: <https://mai-ko.com/travel/culture-in-japan/japanese-culture-1/>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- ANTUNES, Jadir. *Da possibilidade a realidade: o desenvolvimento dialético das crises em O Capital de Karl Marx*. 2005. Tese (Doutoramento em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_0a42adc148c7ada99bc2db48ed5c95e1. Acesso em: 25 jan. 2023.
- BRODERICK, Mick. *Spirited Away by Miyazaki's Fantasy. Intersections: Gender and Sexuality in Asia and the Pacific*, Australia, ed. 9, ago. 2003. Disponível em: http://intersections.anu.edu.au/issue9/broderick_review.html. Acesso em: 22 jan. 2023.
- CULLER, Jonathan. *Literary theory: a very short introduction*. New York: Oxford University Press, 2000.
- EAGLETON, Terry. *Marxism and Literary Criticism*. Berkeley: University of California Press, 1976.
- FUCHS, Christian. *Marxism: Karl Marx's Fifteen Key Concepts For Cultural And Communication Studies*. New York, London: Routledge, 2020.
- HOSKIN, Peter. How Japan became a pop culture superpower. *The Spectator*, London, 31 jan. 2015. Disponível em: <https://www.spectator.co.uk/article/how-japan-became-a-pop-culture-superpower/>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- KONDER, Leandro. *Marxismo e alienação*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- LOH, Suh Jean. Monster in the Machine: Monstrosity and Marxism in Spirited Away. *Bright Lights Film Journal*, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://brightlightsfilm.com/monster-in-the-machine-monstrosity-and-marxism-in-spirited-away/#.Y98Q3z1v9A0>. Acesso em 20 jan. 2023.
- LUYTEN, Sonia. Mangá e Anime: Ícones de uma cultura pop. *Estudos Japoneses*, 2018. Disponível em: https://fjisp.org.br/estudos-japoneses/artigo/manga_anime_sonia_luyten/. Acesso em: 20 Jan. 2023.
- MARX, Karl. *Economic and philosophic manuscripts of 1844*. New York, London: Routledge, 2016.
- MÉSZÁROS, István. *Marx's theory of alienation*. London: Merlin, 2006.
- NAGAOKA, Kelly T. Desvendando os seres da mitologia japonesa. *Nippo*, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.nippo.com.br/especial/n253.php>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- NAPIER, Susan J. *Miyazakiworld: A life in art*. Yale University Press, 2018.

REIDER, Noriko T. *Spirited Away: Film of the Fantastic and Evolving Japanese Folk Symbols*. *Film Criticism*, New York v. 29, n. 3, p. 4-27, 2005.

SPIRITED Away. Direção de Hayao Miyazaki. Roteiro de Hayao Miyazaki. Produzido por Toshio Suzuki. Tóquio: Studio Ghibli, 2001. 1 DVD (125 min), NTSC, colorido. Título original: Sen to chihiro no kamikakushi. Disponível na Netflix. Acesso em: 03 de jan. 2023

SUGITA, Shunsuke. Nature and Asian Pluralism in the Work of Miyazaki Hayao. *Nippon.com*, Tokyo, 2015. Disponível em: <https://www.nippon.com/en/in-depth/a03903/#>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SUZUKI, Ayumi. A nightmare of capitalist Japan: Spirited Away. *Jump Cut*, 2009. Disponível em: <https://www.ejumpcut.org/archive/jc51.2009/SpiritedAway/index.html>. Acesso em 09 jan. 2023.

SILVA, João C. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico metodológicas para pensar a história da educação. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. 19, p. 101-110, set. 2005.

TYSON, Lois. *critical theory today: A User-Friendly Guide*. 3. ed. New York, London: Routledge, 2015.

WENDLING, Amy E. *Karl Marx on technology and alienation*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

ZAPPONE, Mirian H. Y.; WIELEWICKI, Vera H. G. Afinal, o que é literatura? In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (org.) *Teoria Literária: Abordagens históricas e Tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. Cap. 1, p. 19-30.